

CONIMBRIGA



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA



VOLUME XLIX • 2010

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Por seu turno, Juan Manuel Abascal (da Universidade de Alicante) e Rosario Cebrián (do Parque Arqueológico de Segóbriga), redigiram o texto «José Andrés Cornide de Folgueira e as inscrições de *Ammaia (conventus Pacensis)*» (p. 15-32).

Dentre os investigadores da Antiguidade hispânicos, poucas personalidades conheceram tão bem Portugal como Cornide (La Coruña, 25-4-1734 – Madrid, 22-2-1803). E o grande empreendimento da sua vida foi a viagem a Portugal, encarregado pela Real Academia da História e encorajado pelo próprio Manuel Godoy, que via nele a possibilidade de conhecer, em primeira mão, o sistema defensivo do país vizinho, na perspectiva de um eventual conflito. Cornide realizou essa viagem entre 20 de Outubro de 1798 e 10 de Março de 1801.

Os dois autores observam a paisagem, o terreno e os lugares de um ponto de vista muito parecido, ou seja, as suas potencialidades para fins militares; mas, enquanto **Cornide** concilia a sua missão de espionagem com um vivo interesse de antiquário, **Dickson**, naturalmente educado com os clássicos, é, antes de mais, soldado, empenhado, além disso, numa guerra real, e interessa-se pelos vestígios arqueológicos apenas como um curioso.

O que, para os historiadores da Antiguidade e, nomeadamente, para os epigrafistas resulta interessante é que Cornide – para além dos inúmeros pormenores que narra acerca da paisagem e das fortalezas – vai à cidade romana de *Ammaia* e aí copia inscrições que, mais tarde, desapareceram ou chegaram até nós incompletas, por terem sido reaproveitadas em construções. E esse é, sem dúvida, um importante contributo.

A Cidade Romana de Ammaia

Foi também especial um número especial deste ano de 2009 dessa mesma revista, *Ibn Maruan*, que veiculou a dissertação de mestrado de Sérgio Pereira, defendida na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no quadro do Mestrado em Arqueologia Regional.

Título: *A Cidade Romana de Ammaia – Escavações Arqueológicas 2000-2006*. ISBN: 978-972-772-934-0. Edições Colibri / CM Marvão, 2009.

Jorge Oliveira, director da revista, assina o editorial; Vitor Frutuoso, presidente da autarquia, faz a nota de apresentação e também foi dada a palavra aos orientadores do trabalho académico, Helena Catarino e José d'Encarnação, para se referirem ao interesse da publicação.

«*Ammaia – entre o espaço e o tempo*» é o 1º capítulo, de breve enquadramento geográfico e síntese histórica (p. 17- 35). No 2º capítulo abordam-se os antecedentes, ou seja, as escavações levadas a efeito entre 1995 e 1999 (p. 37-54). É, porém, o capítulo 3º aquele que mais novidades traz, pois aí se faz o relatório circunstanciado do que foram as pesquisas ali realizadas desde 2000 a 2006, sob expressa orientação do autor do livro, designadamente nas áreas designadas «porta sul», «edifício da Quinta do Deão», «estacionamentos» 1 e 2.

Antes da exaustiva bibliografia, dos anexos, das estampas e das fotografias, Sérgio Pereira apresenta, em traços gerais, as conclusões a que chegou, tendo em conta os novos dados postos a descoberto.

Dois motivos, portanto, de aplauso especial: primeiro, o de a autarquia (por lúcida intervenção do Prof. Jorge Oliveira) se ter prontamente disponibilizado a fazer a publicação, ciente como está deste valor histórico-patrimonial que detém no seu território; segundo, o de assim se ter, pela vez primeira, uma ideia mais concreta acerca dos problemas que os vestígios descobertos levantam do ponto de vista histórico-arqueológico. Esta é uma interpretação; mas, perante os dados apresentados com este rigor, outras reflexões poderão ser encetadas com amplo proveito para a História e para a Arqueologia.

Ammaia entra, assim, pelas mãos de Sérgio Pereira, no rol das cidades do Portugal romano de cujo passado algo mais ora se sabe, mercê das sistemáticas campanhas de escavação ali levadas a efeito.

Cornide, o espião espanhol

Foi na sequência da investigação então em curso sobre os manuscritos do atrás referido Cornide que se deu relevo ao que escrevera sobre *Ammaia*. Contudo, o resultado completo dessa pesquisa não se fez esperar muito: *Los Viajes de José Cornide por España y Portugal de 1754 a 1801*, preparado por Juan Manuel ABASCAL e Rosario CEBRIÁN e publicado pela Real Academia de la Historia (Madrid, 2009; ISBN: 978-84-96849-55-6).

De facto, também aqui a política soube lançar mão de um pretexto histórico-científico e, na mira de voltarem a ocupar Portugal, aliados a França, os governantes espanhóis, usaram de todos os meios para obter informações acerca do estado da nossa defesa. E, para tal, não hesitaram em conceder todas as facilidades a José Andrés Cornide de Folgueira y Saavedra: vestindo sabiamente a pele de investigador das Antiguidades (que o era, na realidade), sem dificuldade lograria ir obtendo, sob pretexto de saber de inscrições romanas e de monumentos antigos, aqueles outros dados estratégicos do maior interesse em caso de invasão.

São 919 páginas, em que, depois da cuidada bibliografia e da introdução de enquadramento, se dá conta da vida de Cornide, «viajero ilustrado y espía» (p. 51-136), e se transcrevem, profusamente comentados e anotados, os diários de viagem (p. 139-843), sendo de destacar o périplo que faz em Portugal, transcrito nas p. 315-824.

E se «Los informes para invadir Portugal» (p. 845-865) se apresentam como elementos de história militar não despreciandos, o que, do ponto de vista da Arqueologia e da História Antiga, particularmente nos interessa é o facto de Cornide vir bem documentado acerca dessas antigualhas e, assim, tudo procurou confrontar e, até, desenhar, nomeadamente no que às inscrições romanas dizia respeito. Escusado será, pois, dizer quanto toda essa informação resulta constitui, para muitos documentos hoje perdidos (por exemplo), um manancial da maior valia.